

MILHO – 06-07 a 10-07-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

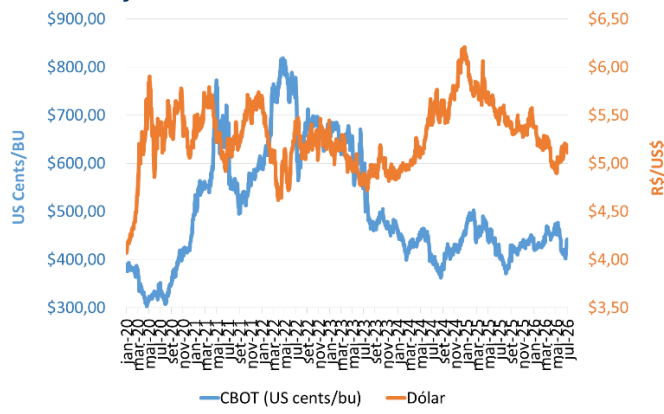
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	40,50	42,00	40,00	39,50	-2,47%	-5,95%	-1,25%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,00	52,00	51,60	52,60	5,20%	1,15%	1,94%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,00	58,33	58,33	-2,78%	0,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	56,00	55,67	56,20	56,00	0,00%	0,59%	-0,35%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	60,00	57,00	58,00	57,00	-5,00%	0,00%	-1,72%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	63,40	64,00	64,30	64,90	2,37%	1,41%	0,93%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	66,70	63,50	64,70	64,90	-2,70%	2,20%	0,31%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	73,20	74,00	74,60	75,00	2,46%	1,35%	0,54%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	158,79	163,87	164,21	171,90	8,25%	4,90%	4,68%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	197,80	195,80	201,20	205,60	3,94%	5,01%	2,19%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	97,09	90,86	93,00	95,89	-1,24%	5,53%	3,11%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,05	83,84	86,24	87,12	-4,32%	3,92%	1,03%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	65,35	61,76	63,50	64,75	-0,92%	4,84%	1,96%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	62,93	64,23	63,84	64,31	2,19%	0,13%	0,75%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,56	5,15	5,18	5,14	-7,55%	-0,14%	-0,77%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

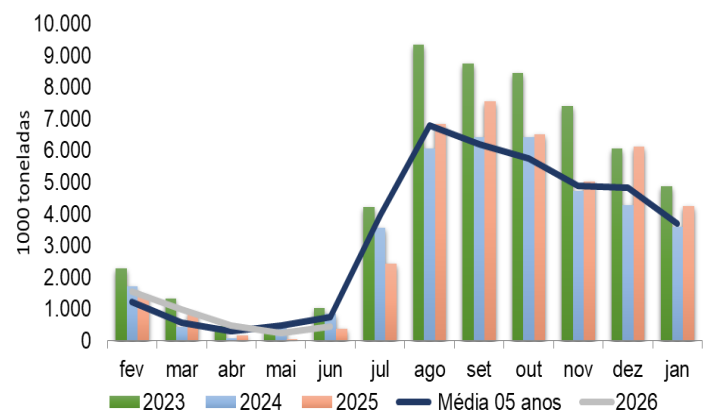
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao produtor ainda não apresenta tendência de curto prazo. Com o rápido progresso da colheita da 2ª safra, havia uma expectativa de que a grande oferta de milho derrubaria ainda mais os preços. Porém, o preço internacional ofereceu um fôlego ao preço interno, permitindo que parte dessa oferta possa ser escoada para as exportações, o que cria uma disputa pela oferta de milho interna e afeta também o preço doméstico.

A demanda interna também depende da sazonalidade do mercado de carne, o que costuma adiar a demanda de milho para ração e depois volta a aumentar para dar continuidade no processo produtivo. A expectativa é de que a demanda interna tenda a se aquecer no segundo semestre.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 97,1% colhido. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG e PA, a colheita foi finalizada. No PI, a colheita continua avançando com rendimentos superiores aos obtidos na última safra. No MA, a colheita acelera em todo o estado e 80% da área já foi colhida. Na BA, restam poucas áreas a serem colhidas.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 38,9% colhido. Em MT, a colheita mantém o ritmo acelerado, com rendimentos superiores à 12.000kg/ha em alguns talhões. No PR, a colheita continua atrasada devido ao escalonamento do plantio e a alta umidade dos grãos. Em MS, a alta umidade dos grãos limita o avanço da colheita. Em GO, o ciclo da cultura foi encurtado no sul devido ao corte das chuvas, enquanto no sudoeste as lavouras semeadas na janela ideal apresentam bons rendimentos. Em SP, as chuvas ocorridas nas últimas semanas retardaram a perda de umidade dos grãos e a colheita ocorre pontualmente. Em MG, a colheita avança para as áreas de sequeiro com produtividades inferiores as estimadas inicialmente devido à restrição hídrica ocorrida. Em TO, a colheita avança e é favorecida pelo tempo quente e seco. No MA, a falta de chuvas favorece o avanço da colheita nos Gerais de Balsas. No PI, o tempo quente e a redução das chuvas favorecem o andamento da colheita. No PA, a maioria das lavouras estão em

maturação nos polos de Santarém e Paragominas. Nos polos da BR-163 e Redenção, a colheita se aproxima da finalização com boas produtividades sendo obtidas.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

O índice da Bolsa de Chicago apresentou alta na última semana, tornando o mercado do milho mais propício aos produtores brasileiros. Os dados divulgados pelo Departamento de Agricultura americano revisaram a estimativa para a produção anual de milho americano para baixo, com a expectativa de uma safra menor. A menor oferta de milho americano abre espaço para o milho brasileiro no mercado internacional, que juntamente com o aumento da paridade de exportação favorece os produtores brasileiros.

As exportações brasileiras continuam em um bom ritmo, seguindo a tendência sazonal anual. Somado ao câmbio favorável, mesmo com o preço do milho relativamente estável em um patamar considerado baixo comparado aos períodos anteriores, as exportações apresentaram um bom resultado. Comparando os meses de janeiro à junho para os anos de 2025 e 2026, as exportações desse ano superaram em volume em todos os respectivos meses.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O preço internacional do milho teve uma leve alta devido à revisão para baixo da produção de milho dos EUA. Isso torna o ambiente favorável para os produtores brasileiros, afetando também o preço no mercado interno.